

## O QUE ESPERAR DO 26º CONGRESSO DA ORDEM DOS MÉDICOS DENTISTAS?

O Congresso da Ordem dos Médicos Dentistas (OMD) e a Expo-Dentária estão de regresso a Lisboa e ao Meo Arena, que pela segunda vez será a casa do evento na capital. Nesta 26ª edição, que decorrerá de 16 a 18 de novembro, os profissionais de medicina dentária vão deparar-se com algumas novidades



Dra. Ana Mano Azul, presidente da comissão organizadora do 26º Congresso da OMD e Expo-Dentária.

A principal novidade do 26º Congresso da Ordem dos Médicos Dentistas é a redução dos preços, em particular para os jovens médicos dentistas e estudantes de medicina dentária. “A promoção da formação contínua e da partilha do conhecimento de forma acessível a todos os médicos dentistas é uma preocupação primária da OMD”, justifica a Dra. Ana Mano Azul, presidente da comissão organizadora. “Para além dos aspetos sociais, de encontro entre colegas, e dos comerciais, ligados à Expo-Dentária, o Congresso ocupa um lugar muito importante nesta componente formativa”, acrescenta.

Este ano a área dedicada à Expo-Dentária será superior à dos últimos três anos, superando os 7000 m<sup>2</sup> e ocupando toda a arena central, a sala Tejo e o deambulatório, em nome de “um melhor aproveitamento do espaço, que irá resultar na presença de um maior número de stands”, adianta a presidente da comissão organizadora. O certame tem 111 empresas confirmadas e 428 stands de nove metros quadrados presentes, “número largamente superior ao do Congresso de 2015”. O número acrescido de casas comerciais presentes levou a

comissão organizadora a tomar uma ação inédita: encerrar as sessões científicas pelas 17 horas, no sábado, com o objetivo de promover a presença dos congressistas na Expo-Dentária. “Apercebemo-nos que, de um modo geral, na parte da tarde do último dia do Congresso muitos congressistas dão por terminada a sua presença nas atividades e abandonam o local”, explica a Dra. Ana Mano Azul. “Estamos convictos do retorno positivo, quer para os expositores, quer para os congressistas”. A presença de um número avultado de empresas, nacionais e internacionais, denota, segundo a organização, confiança no Congresso e na Expo-Dentária.

### Regresso ao Meo Arena

De ano para ano o Congresso tem vindo a registar um aumento do número de inscrições e 2017 não é exceção. A primeira fase de inscrições online com preços reduzidos terminou a 31 de julho e, segundo a Dra. Ana Mano Azul, “já superou os anos anteriores”. Também por este motivo a organização decidiu voltar ao Meo Arena. “As necessidades em termos de áreas para este evento são cada vez mais exigentes”, indica. “Não existe, neste momento, um espaço em Lisboa com o número de auditórios que um Congresso desta magnitude abarca. Como tal, há sempre a necessidade de construções complementares”. Em Lisboa, a presidente da comissão organizadora realça que o espaço Meo Arena conjuga o fator área e a relação qualidade/preço, “o que permitiu elegê-lo para o Congresso de 2017”. Para esta edição, a comissão organizadora procurou melhorar a facilidade de orientação e deslocação dentro do espaço, “agregando os auditórios numa área geograficamente mais concentrada e melhorando substancialmente a sinalética”, explica.

O local das apresentações científicas e dos e-posters não será desta vez em espaço aberto, mas sim em salas que garantirão um melhor conforto e isolamento acústico.

Quanto à componente científica, a principal preocupação da comissão científica e da comissão organizadora é disponibilizar um programa científico multidisciplinar, com “uma vasta pletora de temáticas”. A Dra. Ana Mano Azul destaca a presença de 33 oradores nacionais e 16 estrangeiros, que vão abordar temáticas variadas nas áreas da cirurgia oral, dentisteria estética, endodontia, implantologia, medicina oral, oclusão, odontopediatria, ortodontia, periodontologia, prostodontia/reabilitação oral. “Dentro de algumas temáticas inovadoras, destacaria as conferências sobre estética facial, patologias do sono e as que são dedicadas a ‘um mau dia no consultório’”. Durante o Congresso será também ministrado um curso de cirurgia ortognática, três cursos *hands-on* e um curso para assistentes dentários.

### Temas socioprofissionais continuam aposta forte

A OMD tem vindo a apostar no debate em torno de temas socioprofissionais que influenciam diretamente a prática clínica e o seu bom desempenho. Este ano mantém-se o habitual fórum da Associação Dentária Lusófona e o fórum do Conselho Deontológico e de Disciplina versará sobre “Dano corporal para a medicina dentária”. “Pela sua especial relevância, é de referir a sessão dedicada à Responsabilidade Social em Medicina Dentária, com representantes do NYU College of Dentistry e da Academy of Dentistry International”, indica a Dra. Ana Mano Azul.

No campo das estreias está o Espaço Criativo, iniciativa pioneira que promete dar voz a todos os médicos dentistas que pretendam mostrar uma outra faceta, apresentando os seus projetos ou as suas atividades exteriores à medicina dentária, “da arte ao desporto, da cultura ao empreendedorismo”. A Dra. Ana Mano Azul nota que os médicos dentistas, “como qualquer ser humano, têm mais interesses para além da sua vertente profissional”.

Vânia Penedo

## CONFERÊNCIAS OMD 2017 - SELEÇÃO O JORNALDENTISTRY

1. Qual a principal mensagem da sua apresentação?
2. Quais as suas expectativas para este Congresso?
3. Como vê a medicina dentária atualmente e em particular a sua área de especialização?

### Dentisteria Estética

#### Tema - "Shortcuts": atalhos na medicina dentária estética



##### Dr. Ronaldo Hirata (Brasil)

*Doutorado em Medicina Dentária Restauradora/Universidade Estadual do Rio de Janeiro; Mestrado em Materiais Dentários/Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul / Brasil; Pos-doc em Biomateriais /Universidade de Nova York-NYU; Coordenador do curso de especialização em dentística restauradora ILAPEO-PR e CETAO-SP; Professor do departamento de Biomateriais e Biomimética/New York University-NYU*

1. Acredito que a principal mensagem é a de que temos tecnologia e conhecimento para simplificar um pouco a medicina dentária (dentisteria restauradora), sem perder em resultados. É hoje quase impossível ser um médico dentista no meio de tanta difusão de excentricidades técnicas e invenções mediáticas. Temos que voltar ao básico, e isso pode ser o diferencial em dentisteria adesiva.

2. A expectativa é grande, uma vez que tenho vindo a Portugal mais para participar na pós-graduação no Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, com um módulo. É a primeira vez que participo num Congresso português e sinto-me muito feliz pela oportunidade.

3. A medicina dentária tem caminhado a passos largos com as novas tecnologias que têm vindo a ser desenvolvidas. No entanto, as falhas ainda têm sido, ao longo dos anos, parecidas e sempre relacionadas com um quesito: erro humano em técnica. A dentisteria estética tem alcançado novos patamares em termos de novos materiais. Os erros, no entanto, têm sido ainda os mesmos. Uma reflexão sobre treinamento e técnica ainda deve ser feita, não obstante o discurso de "tecnologias".

### Implantologia

#### Tema - Implantes Imediatos: será uma boa opção?



##### Dr. Dácio Fonseca (Portugal)

*Licenciado pelo Instituto Superior de Ciências da Saúde-Sul,1997; Fellow in Implant Dentistry pela Universidade de Miami; Pós-graduado em Implantes, Dentisteria Estética e Ortodontia; Docente do curso ministrado em Portugal pelo Dep. de Cirurgia Maxilo-Facial da Universidade de Miami; Docente convidado da pós-graduação em Implantologia do Instituto Universitário de Ciências da Saúde (IUCS)-CESPU*

1. Vou tentar, de acordo com a bibliografia disponível até agora, e tendo em conta a minha experiência de 17 anos, responder à seguinte pergunta: serão os implantes imediatos uma

boa opção? Por um lado, procurarei fazê-lo com *follow ups* longos de casos clínicos e, por outro, tentando mostrar novas tendências a este respeito, altamente animadoras, mas que ainda requerem mais estudos a longo prazo. O tema é demasiado extenso para o tempo disponível da apresentação e por isso o desafio será ser sucinto e esclarecedor em simultâneo.

2. É a primeira vez que sou convidado a participar como conferencista. Por isso, sinto que a responsabilidade é maior. Tenho participado em várias edições como congressista e acho o nível do Congresso, a nível geral, bastante bom em anos anteriores. Acredito que este ano não será diferente. A afluência ao Congresso será muito grande, como tem vindo a ser costume. Sem dúvida que se trata do maior Congresso a nível nacional e ponto de encontro obrigatório entre os colegas e as casas comerciais.

3. Vejo que estamos a passar tempos conturbados e acho que a tendência não será para melhorar. Estamos a aproximar-nos rapidamente de realidades para as quais ainda não estamos bem cientes e preparados. Basta olhar para o que se passa em Espanha e antecipar o futuro próximo. Quanto ao que me dedico em exclusividade, espero a abertura de vagas para a especialização de reabilitação oral e implantologia para me candidatar. Urge que as especialidades não fiquem estagnadas face ao que já existe atualmente e que, mesmo para as existentes, haja possibilidade, por parte de quem não o fez, de submeter-se a curto prazo a novos concursos.

### Periodontologia

#### Tema - Otimização dos tecidos moles em redor de implantes



##### Dr. Miguel de Melo Costa (Portugal)

*Licenciado em Medicina Dentária pela Fac. de Medicina da Universidade de Coimbra; Especialista em Periodontologia; Investigador no Centro de Investigação em Ciências da Saúde, UBI; Aluno de doutoramento em Biomedicina, UBI; Diploma universitário em Periodontologia pela Universidade Complutense de Madrid; Diploma Universitário em Aplicaciones clínicas de la modificación tisular en implantologia pela Universidade Complutense de Madrid; Advanced surgical curriculum in regenerative implant dentistry, University of Szeged*

1. Vou apresentar uma técnica de manipulação de tecidos moles que é uma alternativa à regeneração óssea convencional para a resolução de casos de reabilitação com implantes na zona estética. No fundo pretendo demonstrar que há formas alternativas bastante previsíveis e que permitem substituir técnicas mais complicadas, mais onerosas e com maior morbidade.

2. O Congresso deste ano vai na linha dos Congressos anteriores, onde se pretende alargar o leque de oradores de forma a abranger o maior número de áreas possível. Espero

também que sirva para debater o futuro da nossa profissão, que enfrenta um sem número de problemas.

3. A medicina dentária em Portugal está a viver um momento bastante sensível e, sinceramente, penso que se não forem feitas mudanças vai acabar por se degradar. Temos em Portugal uma medicina dentária que está ao nível do melhor que se pratica no mundo e não há nada que nos envergonhe. Considero que, por falta de união da nossa classe, acabamos por não ser adequadamente valorizados. Em relação à minha especialidade, periodontologia, que está neste momento numa fase embrionária, uma vez que foi recentemente criada, tenho expectativas bastante elevadas. Será uma oportunidade para se desenvolver esta área em Portugal, quer na área da formação, quer na divulgação da temática para a população em geral.

### Endodontia

#### Tema - Superando os limites da anatomia: anatomia tridimensional do sistema de canais radiculares e sua relação com os procedimentos endodônticos



##### Dr. Marco Versiani (Brasil)

*Diploma em Medicina Dentária em 1992; desde 1994 trabalha como oficial-dentista da Polícia Militar brasileira; além de ser especialista certificado em Endodontia (1999), é também especialista em Didática (1998) e Bioética (2003); em 2012, concluiu o mestrado e o doutoramento pela Universidade de São Paulo, na qual atualmente é investigador convidado de pós-doutoramento; autor de 4 capítulos de livros de endodontia, tendo publicado mais de 60 artigos científicos de pesquisa em revistas de alto impacto na área de endodontia, sendo membro do painel de revisores do International Endodontic Journal e Journal of Endodontics, além de outras revistas importantes; atualmente, ministra aulas em vários países com foco na sua principal área de pesquisa, que inclui a influência da anatomia do canal radicular em procedimentos endodônticos utilizando microtomografia de alta resolução*

1. O avanço da tecnologia em todas as áreas, incluindo a medicina dentária, tem auxiliado a difusão do conhecimento e melhorado a praticidade e agilidade com que lidamos com os nossos problemas diários. Na clínica dentária, a velocidade do desenvolvimento e a disponibilidade de novos recursos tecnológicos têm exigido que os profissionais se atualizem constantemente e dediquem boa parte do seu tempo ao aprimoramento técnico para o domínio destas novas ferramentas, muitas delas com longas curvas de aprendizagem. Com isto, temo-nos distanciado cada vez mais dos fundamentos da nossa profissão para nos dedicarmos ao mecanicismo. Consequentemente, estamos a deixar de investir tempo nos conhecimentos básicos que nos permitem desenvolver o senso crítico apropriado para discernir aspetos bons e maus das novas tecnologias, que sempre nos são vendidas como a solução para todos os nossos problemas. Neste aspeto, o fundamento

mais importante da endodontia, e que corresponde justamente ao ambiente no qual o profissional trabalha, é a anatomia interna dos dentes. Nos últimos anos, com o desenvolvimento de novos recursos de imagem em 3D, o estudo da anatomia dos dentes foi recuperado e aprimorado. O principal objetivo da minha palestra está em trazer à tona novamente estes conhecimentos e mostrar até que ponto os novos recursos tecnológicos nos têm, ajudado (ou não) a vencer o desafio das complexidades inerentes ao sistema de canais radiculares.

2. Há cerca de sete anos iniciei a minha carreira como conferencista internacional, tendo participado em encontros da minha especialidade em diversos países no mundo. Porém, este é o primeiro convite que recebo para participar num Congresso em Portugal, o que coincidirá também com a minha primeira visita a este importante país. Assim, além de me sentir honrado pela lembrança do meu nome, as expectativas não poderiam ser melhores. O vínculo histórico entre os nossos países e a oportunidade de entender melhor como o meu próprio país foi construído é parte do meu entusiasmo por esta viagem. Mas, além disto, tenho muitos amigos portugueses, médicos dentistas, que atualmente estão a contribuir para um livro que estou a escrever, a ser lançado em 2018, exatamente sobre o tema que irei ministrar neste Congresso: a anatomia interna dos dentes e sua relação com os procedimentos endodônticos.

3. A medicina dentária tem beneficiado nos últimos anos do desenvolvimento de novos recursos tecnológicos e da melhoria na qualidade da produção de novos produtos. Na endodontia não é diferente. Do ponto de vista prático, saímos do diagnóstico radiográfico para a tomografia computadorizada de feixe cônico; do preparo do canal com instrumentos manuais para instrumentos mecanizados de níquel-titânio em rotação contínua ou recíproca; saímos da desinfecção dos canais com seringa e hipoclorito de sódio para técnicas de ativação da solução irrigante por meio de ultrassom, laser (PIPS), luz (TFD) e pressão (GentleWave, EndoVac); saímos do cimento obturador de óxido de zinco para os novos cimentos biocerâmicos; além do desenvolvimento de técnicas de regeneração e de materiais com base em nanotecnologia. Os avanços, portanto, foram grandes e podemos dizer que aconteceram recentemente, ou seja, nas últimas duas décadas. Com isto, beneficiou-se o profissional, que passou a realizar procedimentos antes considerados verdadeiros desafios, de forma mais simples e rápida, e também os pacientes que passaram a usufruir de tratamentos mais precisos, confiáveis e confortáveis que no passado. Porém, todo este desenvolvimento técnico-científico visou superar uma condição que é imutável há milénios: a complexidade do sistema de canais radiculares. E são exatamente estes aspetos que pretendo explorar na minha conferência. Aproveito o ensejo para agradecer aos organizadores do evento por este convite.

## Periodontologia

### Tema: Fatores sistémicos e locais na peri-implantite



**Prof. Doutor Gil Alcoforado (Portugal)**

Graduated in Dentistry in 1980 – University of Lisbon; Specialty in Periodontology – University of Bergen, Norway - 1983; Visiting Researcher at the U. of Pennsylvania with Profs.

Jorgen Slots, Sture Nyman and Max Listgarten – 1986 (Full time); Visiting Professor at the University of Michigan in Ann Arbor – 1989/1990 (Full Time); Ph.D. in Periodontology at the University of Lisbon – 1995; Visiting Professor at the U. of Southern California – 2000 - Today Chairman and Full Professor, Depart. of Periodontology and Director of the Master Program in Periodontology (3 years program), U. of Lisbon – 1995-2014; Vice-Dean Lisbon Dental School, University of Lisbon -2000 – 2004; Founder and Past-President of the Portuguese Periodontal Society; Past-President of the European Federation of Periodontology - 2003; Fellow of the International College of Dentists (since 1985) and Regent for Portugal since 2009; Chairman of the Philip Dear Foundation – ICD – European Section – since 2013; Fellow of the Pierre Fauchard Academy; Fellow of the International Team for Implantology, Past-Chairman of the Iberian ITI Section; Fellow of the American College of Dentists – Since 2009; Board Member of the EAO (European Association of Osseointegration) – since 2012. Responsible for the EAO Master Clinician Courses. Co-Chair of the Education Committee; Private Practice limited to Periodontology and Implant Rehabilitation

1. Desde o momento em que os implantes começaram a ser utilizados para a reabilitação fixa de mandíbulas edêntulas, as indicações não pararam de se expandir; os riscos inerentes também aumentaram. Há já alguns anos que os implantes passaram a ser utilizados para substituir dentes perdidos em indivíduos parcialmente edêntulos. Durante muito tempo suspeitou-se que as condições periodontais dos pacientes poderiam influenciar negativamente a saúde dos tecidos periimplantares. Vários fatores de risco sistémicos e locais foram identificados e serão apresentados e discutidos. No entanto, a apresentação terá um foco principal sobre a relação entre as doenças periodontais e as doenças periimplantares. Os primeiros dados científicos que foram publicados há muitos anos mostraram claramente que a inflamação dos tecidos periodontais poderia ter um impacto negativo sobre os implantes que residem na mesma cavidade oral. No entanto, a investigação desenvolvida para os tecidos periodontais nem sempre pode ser extrapolada para os tecidos periimplantares. Apenas muito recentemente foram publicados estudos bem controlados que demonstram quais são as possibilidades de reabilitar o paciente periodontal com implantes endósseos, controlando a possibilidade da sua infeção. Ao discutir a racionalização do tratamento de pacientes com alguns dos fatores de risco enumerados anteriormente, apresentaremos protocolos para minimizar os riscos de insucesso implantar.

2. Olhando para o programa provisório do Congresso deste ano, pode ter-se uma ideia do sucesso e da aceitação que irá ter pela classe. Grande parte das áreas da medicina dentária estão cobertas por grandes nomes da medicina dentária nacional e internacional. Há uma enorme concentração das ditas estrelas estrangeiras, rara em congressos de sociedades nacionais. A comissão científica deste Congresso de 2017 está, desde já, de parabéns.

3. As duas áreas específicas em que me “encaixo”, a periodontologia e implantologia estão, desde há muito, ligadas entre si. Ambas bebem conceitos entre si e muito se têm entreajudado. A evolução da segunda tem sido frenética nestes últimos vinte anos, algumas vezes com avanços logo seguidos de recuos. As indicações para a colocação de implantes aumentaram muito e promoveram um desenvol-

vimento de materiais e técnicas a uma velocidade enorme. A periodontologia, algo esquecida durante uns anos, muito devido ao avanço da segunda, está a voltar a estar na moda também muito devido ao aumento dos fracassos dos implantes. A conservação de dentes está, novamente, a ser considerada como uma melhor opção em determinadas situações clínicas e em determinados tipos de pacientes. Eliminaram-se muitos dentes desnecessariamente para serem colocados implantes e, neste momento, está-se a pagar a fatura.

## Ortodontia

### Tema: Os novos exames complementares de diagnóstico na avaliação dos problemas ortodônticos mais complexos



**Dra. Ana Roseiro (Portugal)**

Licenciatura em Medicina Dentária pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (2001); Pós-graduação em Ortodontia pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; Especialista em Ortodontia pela OMD;

Assistente convidada de Ortodontia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

1. O foco da minha apresentação vai incidir sobre novas tecnologias aplicáveis ao diagnóstico e plano de tratamento em ortodontia. Na era atual, da medicina dentária/ortodontia baseada na evidência/prova, os novos meios de diagnóstico são de grande utilidade clínica. É com eles que, em conjugação com o paciente, podemos eleger um plano de tratamento mais preciso, mais elaborado e personalizado que dê a ambos o resultado final esperado. Sabemos que os maiores avanços da ortodontia nos últimos tempos são devidos, em grande parte, às novas “ferramentas” da era digital. Dispositivos como o CAD/CAM, CBCT e a RMN permitem-nos dar ao paciente planos de tratamento com maior grau de previsibilidade, aumentando assim o grau de adesão e satisfação dos pacientes. De realçar ainda que estes utensílios facilitam a comunicação entre os colegas das diferentes especialidades, numa medicina dentária que se prevê cada vez mais multidisciplinar.

2. Relativamente ao Congresso, estou certa de que será uma vez mais um dos maiores eventos de medicina dentária europeus, constituindo um local de debate de ideias de todos os intervenientes da medicina dentária nacional. Relativamente à ortodontia, para além da já habitual e profícua presença de ortodontistas nacionais, teremos a presença do Dr. Renato Cocconi, que é atualmente um dos conferencistas mundiais mais ilustres e requisitados.

3. No panorama atual, o que me é dado ver é uma medicina dentária cada vez mais multidisciplinar. De notar as novas especialidades criadas para além da ortodontia, e cada vez mais em conjugação com outras especialidades médicas. Relativamente à ortodontia, vejo com agrado a crescente valorização e maturidade da mesma como especialidade de referência em Portugal. O excelente trabalho que tem feito o colégio de especialidade e o reconhecimento público dos estabelecimentos de ensino idóneos foi o caminho traçado e que deve ser continuado com igual esforço e zelo para termos sempre os melhores profissionais ao serviço da ortodontia. ■